

A verdade sobre o AMBIENTE CORPORATIVO

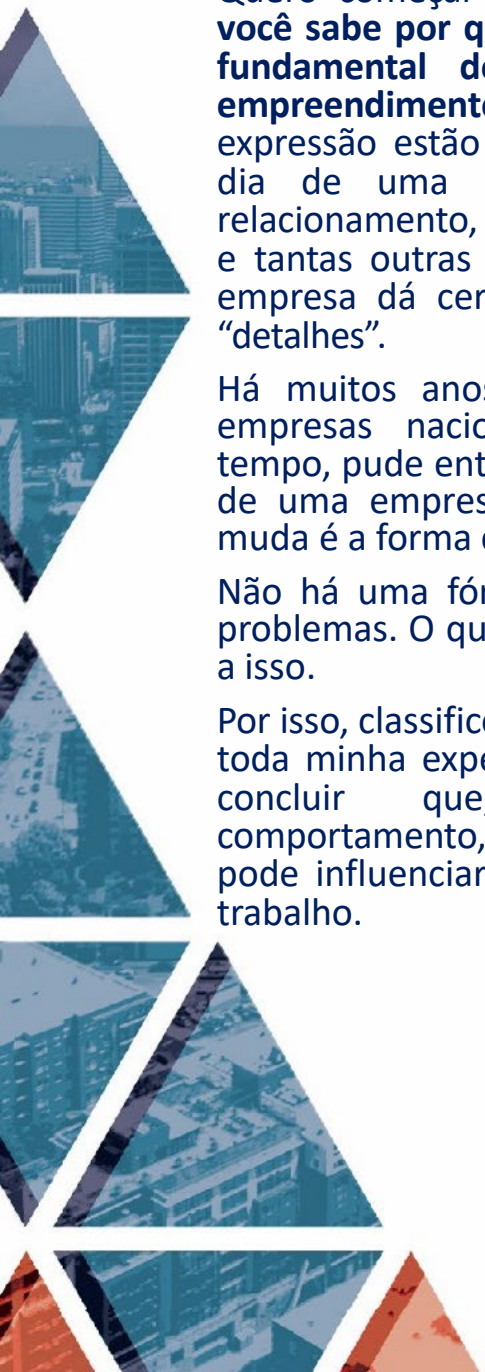
& seu impacto nos resultados da empresa

CARLA VERNA
palestrante



Introdução

CARLA VERNA
palestrante



Quero começar este livro fazendo uma pergunta: **você sabe por que o ambiente corporativo é parte fundamental do sucesso ou fracasso de um empreendimento?** Simples, porque por trás desta expressão estão fatores importantíssimos do dia a dia de uma empresa, como comportamento, relacionamento, liderança, engajamento, resultados e tantas outras coisas. E, convenhamos, nenhuma empresa dá certo se não importar-se com esses "detalhes".

Há muitos anos tenho frequentado diariamente empresas nacionais e multinacionais e, neste tempo, pude entender que os problemas e soluções de uma empresa são praticamente iguais, o que muda é a forma como são conduzidos.

Não há uma fórmula mágica para resolvermos os problemas. O que existem são meios para se chegar a isso.

Por isso, classifico esta obra como uma coletânea de toda minha experiência organizacional onde pude concluir que, quando falamos sobre comportamento, seja ele bom ou ruim, o mesmo pode influenciar – e muito – todo o ambiente de trabalho.

Boa leitura!

CARLA VERNA
palestrante



Capítulo 1

CARLA VERNA
palestrante

Comunicação que agrega ou que denigre – qual delas você quer para sua empresa?

É nítido quando algo não vai bem em uma empresa. O semblante dos colaboradores muda, as conversas mudam, o café que a servente faz muda de sabor e, pasmem, até a forma de se vestir de cada um fica diferente.

O ambiente reflete o estado de ânimo das pessoas, afinal, o colaborador que trabalha motivado tende a "contaminar" todos a sua volta, seja tratando bem os colegas, tornando-se proativo ou levando esse bem estar para sua casa.

Mas, o contrário, infelizmente, também é verdadeiro. A pessoa que não está bem no trabalho, que não sente prazer naquilo que faz, tende a transmitir às pessoas a sua volta essa mesma inquietação, seja não se relacionando de forma satisfatória com os colegas, se isolando ou aproveitando qualquer oportunidade para se queixar, o que torna o ambiente bastante pesado, difícil de conviver e, muitas vezes, pouco produtivo.

Então, o que temos neste cenário é um ambiente que precisa ser transformado para prosseguir rumo à prosperidade da empresa.

CARLA VERNA
palestrante





Capítulo 2

CARLA VERNA
palestrante

Ambiente agradável, empresa lucrativa

Existem muitas formas de se conseguir essa transformação: treinamentos, workshops, palestras e conversa. Muita conversa!

A conversa aproxima, permite enxergarmos uns aos outros, mostra problemas e aponta soluções. Acredito que conversar – e se permitir "escutar" os outros - ainda seja a melhor forma de ajudar sua equipe.

Mas, alguns temas atuais são extremamente necessários serem debatidos em qualquer empresa de qualquer segmento.

À seguir, veremos alguns deles!

CARLA VERNA
palestrante





Capítulo 3

CARLA VERNA
palestrante

Inteligência Emocional

Muito em alta nos dias atuais, a inteligência emocional é a base de qualquer relacionamento ou situação. Mas o que, na verdade, ela significa?

Não precisamos ir muito longe. Pense comigo: como era o ambiente corporativo vinte anos atrás? Composto por patrões, chefes, funcionários, secretárias, faxineiros. Todos tinham suas funções muito bem claras e, dificilmente, algum deles questionava suas condições.

Eis, então, que a revolução digital chegou com tudo e passamos a ter acesso a informações sobre todos os assuntos e em qualquer lugar do mundo. Ficamos, sim, mais inteligentes, mas ficamos também mais ansiosos e mais questionadores. O que nos deixava felizes antes, hoje já não nos preenche mais.

E as empresas? Essas tiveram que se adaptar aos novos tempos, desde seus espaços físicos até seus computadores e mão de obra qualificada para operar modernas máquinas.

Tudo isso aconteceu de forma muito rápida! Quem não acompanhou essa evolução, acabou prejudicado, seja tendo sido dispensados de suas funções ou simplesmente as vendo desaparecer.

O chefe virou líder. O funcionário, colaborador. As hierarquias se aproximaram. Antes, havia quem mandasse e quem obedecia. Hoje, há quem peça e quem executa.

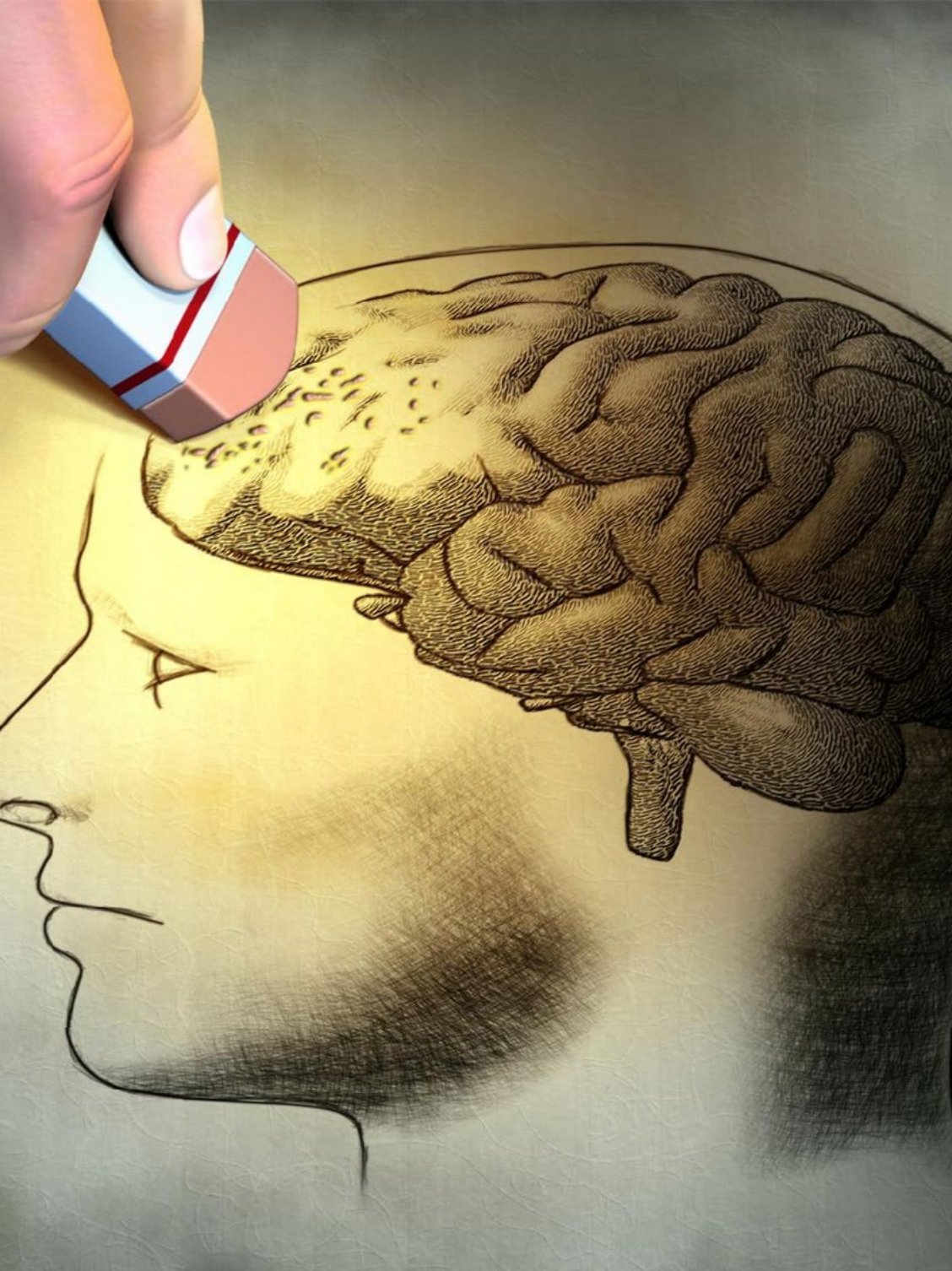
Por mais que mandar e obedecer seja um tanto autoritário e retrógrado, é fácil. Já os atos de pedir e executar não são tão simples. Existem inúmeras formas de se pedir uma tarefa, bem como inúmeras formas de executá-las. Tudo vai depender da empresa, dos resultados esperados, dos valores da organização e, acima de tudo, do ambiente corporativo. Olha ele aparecendo mais uma vez no dia a dia da empresa!

E é aí que entra a famosa inteligência emocional, que significa saber se relacionar, conversar, ouvir o outro, colocar-se em seu lugar, ter sensibilidade para entender o que se passa e se despir de velhos conceitos. Esse caminho de ideias e atitudes faz toda a diferença.

Nos dias de hoje um QI altíssimo não vale tanto se você não conseguir se relacionar. Um currículo maravilhoso não impressiona mais se você não conseguir passar seu conhecimento. Isso não quer dizer que você não precise se aperfeiçoar intelectualmente. Muito pelo contrário, a concorrência nunca foi tão acirrada e, aqueles que não estudam, ficam para trás.

O que quero dizer é que hoje em dia, além de ter que saber tudo sobre sua função (e muitas vezes até sobre a função do colega), você precisa saber se relacionar e dominar suas emoções. Difícil, não?

Mas, fique tranquilo! Hoje vamos, juntos, decifrar este enigma.





Capítulo 4

CARLA VERNA
palestrante

Desconstruindo oconstruído

Acredito que esse seja o ponto de partida para começarmos a solucionar alguns problemas internos da empresa.

Já falei aqui que tudo mudou e que adaptar-se aos novos tempos é fundamental. Mas, como? Principalmente se você já passou dos 50 anos, adaptar-se a alguns novos padrões pode ser dificílimo. Mas, acredite, longe de ser impossível.

Existem várias formas de pensar e comportamentos que nos acompanham por toda nossa vida. Caráter e respeito são os mais essenciais, afinal, são extremamente importantes em qualquer ambiente e situação. Estes, sim, nunca devem ser mudados.

Porém, devemos transformar nosso olhar em algo mais abrangente. É necessário estarmos abertos, enxergar novas formas de pensar e encontrar diferentes estratégias para se chegar ao objetivo. Mas, não se consegue isso sem antes desconstruir velhos conceitos.

A resistência para algumas mudanças sempre vai existir. O problema é quando ela não deixa a empresa crescer, quando não encontra saídas para se modernizar e espaço para dialogar.

E aqui não importa sua idade, porque temos jovens com enormes dificuldades em ouvir e aceitar novas ideias e pessoas mais experientes que se esforçam para mudar e crescer na empresa – apesar do contrário ser mais frequente.

Com tantos desafios, questionamentos e mudanças, é bem comum surgirem alguns comportamentos prejudiciais. Falaremos sobre isso no próximo capítulo.





Capítulo 5

CARLA VERNA
palestrante

Bullying no ambiente corporativo

A palavra bullying é recente. Origina-se do inglês bully, que quer dizer valentão, brigão e se caracteriza por agressões intencionais verbais ou físicas feitas de maneira repetitiva contra uma ou mais pessoas.

Este tipo de comportamento sempre existiu, porém, nunca foi rotulado por nunca ter sido visto como algo prejudicial à saúde física e mental.

Quando pensamos em bullying, a primeira coisa em que pensamos é no ambiente escolar, onde o valentão incomoda diariamente o menino franzino. Mas a verdade é que o bullying acontece em todos os lugares, de diferentes formas e intensidade.

Então, por que no ambiente corporativo seria diferente?

Existem dois tipos de bullying nas empresas: o vertical e o horizontal. O vertical é aquele que acontece, normalmente, de cima para baixo, ou seja, de hierarquias superiores como presidentes e diretores para hierarquias inferiores, como gerentes e colaboradores. O horizontal é aquele que acontece entre colegas de mesma hierarquia ou equivalentes.

CARLA VERNA
palestrante

Ambos são danosos e podem levar a consequências devastadoras como insônia, falta de apetite, depressão, inclinação ao álcool e drogas, isolamento e, em alguns casos (hoje em dia, infelizmente, não tão extremos), até ao suicídio.

As pressões que acometem um ambiente de trabalho são muitas, como o dever de cumprir metas, destacar-se entre os colegas de trabalho, agradar o chefe, se relacionar bem com todos, vestir-se bem, ter uma aparência ideal, etc. Até aqui tudo normal.

Mas, não é tão normal assim. Mesmo que em um primeiro momento possam parecer coisas sem importância, para muitos é motivo de ansiedade. Se você não estiver dentro do esperado, dentro dos padrões estipulados pela sociedade, então você não se encaixa. Não se encaixando, você se torna vulnerável. Tornando-se vulnerável, você pode facilmente se tornar alvo de chacotas ou brincadeiras de mau gosto.

E é aí que o problema começa.

Os apelidos são os mais comuns – e são inúmeros! Infelizmente tive a oportunidade de ver alguns deles se repetindo em várias empresas diferentes, por colaboradores dos mais variados graus de instrução e cargos.

Alguns deles, admito, são ingênuos, carinhosos, trazem até simpatia para quem os recebe. Porém, outros estão camuflados de brincadeiras que, em muitos casos, são bem cruéis.

Essas “brincadeiras” podem vir de forma direta ou indireta, intencional ou não, pois muitas vezes a pessoa que pratica o bullying o faz porque tem alguns preconceitos enraizados e nem percebe quanto mal está fazendo ao outro. Mas os danos à pessoa que recebe esse tipo de brincadeira são nocivos da mesma forma.

Quanto maior a consciência em relação ao bullying a empresa tiver, maior as chances de sanar o problema.

E partir para outro assunto tão importante quanto a autoestima e o ambiente corporativo.





Capítulo 6

CARLA VERNA
palestrante

Autoestima XAmbiente Corporativo

Manter a autoestima saudável e elevada nos dias de hoje não é tarefa simples. Estar dentro dos padrões impostos, tanto fisicamente como psicologicamente, pode ser bastante estressante.

Algumas pessoas se incomodam mais e outras menos com o julgamento alheio. Porém, todos nós temos aqueles dias em que nos sentimos melhor ou pior com relação a nós mesmos.

Em uma empresa esses sentimentos costumam aparecer mais frequentemente, pois estão ali expostas situações como popularidade, oratória, capacidade intelectual, capacidade de relacionamento, aparência, vestimenta, controle emocional e simpatia.

Para algumas pessoas, destacar-se perante o grupo é importantíssimo! E se isso não acontecer, ela se sente mal, inferior e isso desencadeia uma série de outros sentimentos ruins. Já para aquelas pessoas em que a aparência sempre foi um problema, ser julgada ou olhada de forma diferente causa sérios transtornos emocionais. Esses são só alguns exemplos de como a autoestima está presente em nosso dia a dia.

CARLA VERNA
palestrante

Existem centenas de estímulos emocionais em um mesmo ambiente! Como já dissemos, no ambiente organizacional não é nada diferente. Então, como lidar com isso?

Se a empresa não tiver uma consciência global do que está acontecendo e se o funcionário não se fortalecer emocionalmente, tudo fica prejudicado e o clima pesado.

Uma empresa inteligente, com líderes inteligentes, sabe como fazer para lidar com tudo isso.

O que falta em algumas empresas é, exatamente, saber a forma como resolver essas questões, quais estratégias utilizar e como lidar para não piorar a situação.

As mudanças de comportamentos podem, sim, ser bem-sucedidas. Só depende de como isso será feito para ser consciente e duradouro.

A ajuda de um profissional qualificado é sempre uma boa solução! Em formato de treinamentos ou palestras, pode-se chegar a resultados incríveis que tornam a empresa mais próspera, com funcionários mais engajados, produtivos e felizes.





Capítulo 7

CARLA VERNA
palestrante

Colaboradores satisfeitos, equipes engajadas, resultados extraordinários e líderes felizes

Mas, não basta somente contratar um profissional e tudo estará resolvido. Este profissional tem que se adequar ao formato da empresa, entender como ela funciona, conhecer seus problemas e saber até onde ele pode ir de acordo com as diretrizes organizacionais.

A personalidade do profissional contratado também é de extrema importância. De nada adianta contratar um profissional formal se a empresa é mais descontraída ou contratar um palestrante comediante se a empresa é extremamente tradicional.

O bom senso, nessas horas, é fundamental, pois um passo errado pode levar a vários passos para trás.

A empresa ideal, seja ela familiar, nacional ou multinacional, de pequeno ou grande porte, é aquela que se moderniza, que tem pessoas felizes trabalhando nela, pessoas que, quando vão para suas casas, levam junto essa felicidade e sentem orgulho de fazerem parte de uma organização e equipe tão fantásticas.

CARLA VERNA
palestrante

Problemas sempre irão existir, pois fazem parte de todas as áreas de nossas vidas. Porém, eles nos ajudam a crescer como profissionais e como seres humanos. Isso significa que temos que parar de repetir velhos hábitos, capazes de gerar novamente os mesmos problemas. “Sair da caixa”, apesar de clichê, é fundamental na solução de problemas.

Porém, acredito que nada deve ser imposto dentro de uma equipe. Claro que as regras e metas devem existir, a hierarquia também, mas que tal tratarmos tudo isso de forma leve e segura, para que as soluções também sejam assim e de forma gradual e duradoura?

Em minha experiência como palestrante, percorri centenas de empresas, quase diariamente. Percorri corredores, salas de reuniões e fábricas, colaboradores de alto escalão e de “chão de fábrica”.

Durante essas andanças, pude notar centenas de problemas e detectar milhares de soluções. Pude entrar um pouco na rotina de um colaborador e entender seus anseios e suas alegrias, e de como ele se sente bem quando tem alguém que saiba ouvi-lo e entendê-lo.

As angústias de um diretor que não consegue delegar trabalho porque não confia que alguém faça melhor que ele, ou da estagiária que tem um potencial enorme, mas não é vista, são só alguns dos conflitos que existem.

Quando se está dentro do problema é bem mais difícil solucioná-lo. Por isso, contratar um profissional pode fazer toda a diferença.

Ah, e lembre-se! Estar à frente não é só modernizar-se tecnologicamente. É, principalmente, modernizar-se emocionalmente.

Você está pronto para dar a volta por cima? Então, nos vemos em breve!

CARLA VERNA
palestrante

A autora

Carla Verna é Psicóloga e palestrante a mais de 10 anos, especializada em Segurança do Trabalho Comportamental, gestão de equipes e Inteligência Emocional ligado ao uso dos EPIs

Atriz de teatro, o que contribui grandemente para fazer uma palestra dinâmica, atrativa e interativa, inclusive com personagens e esquetes teatraisl

Já percorreu mais de 300 empresas nacionais e multinacionais, dentre elas Coca-Cola, Ambev, Lojas Marisa, Riachuelo, Amil, Drogaria São Paulo, Elevadores Otis, Bridgestone, Honda, DHL, Metrô SP, Ypê, Rede Mercure Hotéis, Liquigás, etc.(veja lista completa no site www.carlavernapalestrante.com.br)



Fale conosco

www.carlavernapalestrante.com.br



linkedin.com/in/carla-verna



Carla Verna Palestrante



instagram.com/carlavernapalestrante



facebook.com/carlavernapalestrante

11 98401-5627

